



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
AMAZONAS – IFAM  
PRÓ-REITORIA DE  
ENSINO CAMPUS  
MANAUS CENTRO  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO BÁSICA E  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES - DAEF  
COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**AYANE BEATRIZ DA SILVA ESTEVAM**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA  
IDENTIDADE DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DE UMA  
FEIRA DE CIÊNCIAS COM A TEMÁTICA DA BIOTECNOLOGIA**

**MANAUS-AM  
2025**

**AYANE BEATRIZ DA SILVA ESTEVAM**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA  
IDENTIDADE DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DE UMA  
FEIRA DE CIÊNCIAS COM A TEMÁTICA DA BIOTECNOLOGIA**

Monografia apresentada ao  
Departamento de Educação Básica e  
Formação de Professores - DAEF do  
Instituto Federal de Educação, Ciência  
e Tecnologia do Amazonas como  
requisito para obtenção do título de  
Professor Licenciado em Ciências  
Biológicas.

Orientadora: Profa. **Dra. Lucilene da Silva Paes**

**MANAUS-AM  
2025**

---

**Biblioteca do Campus Manaus Centro do IFAM**

---

- E79e     Estevam, Ayane Beatriz da Silva.  
          O estágio supervisionado como espaço de construção da identidade docente: reflexões sobre a organização de uma feira de ciências com a temática da biotecnologia. / Ayane Beatriz da Silva Estevam. – Manaus, 2025.  
          37 p.: il. color.
- Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2025.  
          Orientadora: Profa. Dra. Lucilene da Silva Paes.
1. Formação inicial docente. 2. Ensino de Ciências. 3. Práticas investigativas. 4. Mediação docente I. Paes, Lucilene da Silva. (Orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 371.1

**AYANE BEATRIZ DA SILVA ESTEVAM**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA  
IDENTIDADE DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DE UMA  
FEIRA DE CIÊNCIAS COM A TEMÁTICA DA BIOTECNOLOGIA**

Monografia apresentada ao  
Departamento de Educação Básica e  
Formação de Professores - DAEF do  
Instituto Federal de Educação, Ciência  
e Tecnologia do Amazonas como  
requisito para obtenção do título de  
Professor Licenciado em Ciências  
Biológicas.

Aprovada em 02 de dezembro de 2025.

**BANCA EXAMINADORA**

Profa. Dra. Lucilene da Silva Paes  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)



Profa. Dra. Samantha Ribeiro da Silva  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)

Documento assinado digitalmente



SAMANTHA RIBEIRO DA SILVA

Data: 09/01/2026 17:13:21-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Jander Ramires Rodrigues Silva  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)

Documento assinado digitalmente



JANDER RAMIRES RODRIGUES SILVA

Data: 09/01/2026 22:07:09-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**MANAUS-AM  
2025**

## **RESUMO:**

O presente trabalho relata e analisa a experiência de estágio supervisionado realizada em uma escola estadual de tempo Integral localizada na zona norte de Manaus, centrada na organização e no acompanhamento da Feira de Ciências com o tema “Biotecnologia e suas aplicações no cotidiano”. A investigação caracteriza-se como relato de experiência de abordagem qualitativa, tendo como instrumentos o diário de campo e a observação participante; a análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo (Bardin). Busca-se responder à questão de pesquisa sobre de que maneira a participação na organização da Feira contribuiu para a formação docente em Ciências Biológicas. Os resultados indicam que a atividade investigativa favoreceu o desenvolvimento de competências profissionais e socioemocionais — entre as quais mediação pedagógica, comunicação científica, organização, gestão de tempo, trabalho colaborativo e capacidade de argumentação — além de promover maior autonomia e engajamento discente. Conclui-se que a vivência na Feira se constituiu como um importante espaço formativo, contribuindo para a consolidação da identidade docente e reforçando a relevância de práticas investigativas no processo de formação inicial de professores de Ciências Biológicas.

**Palavras-chave:** Formação inicial docente; Ensino de Ciências; Práticas investigativas; Mediação docente.

**ABSTRACT:**

This study reports and analyzes the supervised internship experience carried out at a full-time state school located in the northern zone of Manaus, focused on the organization and monitoring of the Science Fair themed “Biotechnology and its applications in everyday life.” The investigation is characterized as an experience report with a qualitative approach, using a field diary and participant observation as instruments; data analysis was conducted through content analysis (Bardin). The study seeks to answer the research question regarding how participation in the organization of the Fair contributed to teacher education in Biological Sciences. The results indicate that the investigative activity supported the development of professional and socio-emotional competencies — including pedagogical mediation, scientific communication, organization, time management, collaborative work, and argumentative skills — in addition to promoting greater student autonomy and engagement. It is concluded that the experience at the Fair constituted an important formative space, contributing to the consolidation of teaching identity and reinforcing the relevance of investigative practices in the initial training of Biological Sciences teachers.

**Keywords:** Initial teacher training; Science teaching; Investigative practices; Teacher mediation.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                    |    |
|--------------------------------------------------------------------|----|
| <b>FIGURA 1-</b> Procedimentos de análise.....                     | 22 |
| <b>FIGURA 2-</b> Aulão de biologia.....                            | 25 |
| <b>FIGURA 3-</b> Aplicação de dinâmica de quizzes.....             | 26 |
| <b>FIGURA 4-</b> Planejamento e execução da feira de ciências..... | 27 |
| <b>FIGURA 5-</b> Mutirão de limpeza.....                           | 30 |
| <b>FIGURA 6-</b> Ornamentação das salas.....                       | 30 |

## **LISTA DE TABELAS**

|                                                                            |    |
|----------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>TABELA 1-</b> Estrutura física da escola.....                           | 23 |
| <b>TABELA 2-</b> Etapas de preparação da feira de ciências.....            | 28 |
| <b>TABELA 3-</b> Distribuição dos grupos e temas trabalhados na feira..... | 29 |



## SUMÁRIO

|                                                                                       |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                                              | <b>10</b> |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>                                                   | <b>11</b> |
| 2.1 A Formação Docente e o Papel do Estágio Supervisionado.....                       | 11        |
| 2.2 O Professor como Mediador do Conhecimento no Ensino de Ciências.....              | 13        |
| 2.3 Feiras de Ciências, Metodologias Investigativas e Aprendizagem Significativa..... | 15        |
| 2.4 A Biotecnologia no Ensino de Ciências e Suas Aplicações no Cotidiano....          | 17        |
| 2.5 Desenvolvimento de Competências Profissionais e Socioemocionais na Docência.....  | 20        |
| <b>3 PROCESSO METODOLÓGICO.....</b>                                                   | <b>21</b> |
| 3.1 Tipo de Pesquisa.....                                                             | 21        |
| 3.2 Instrumentos de Coleta de Dados.....                                              | 22        |
| 3.3 Procedimentos de Análise.....                                                     | 23        |
| 3.4 Local de Pesquisa.....                                                            | 24        |
| <b>4 RECORTES DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA.....</b>                                      | <b>25</b> |
| 4.1 Contexto da Experiência e Observação Participantes.....                           | 25        |
| 4.2 Planejamento e Execução da Feira de Ciências.....                                 | 28        |
| 4.3 Análise Geral e Experiências Vivenciadas.....                                     | 32        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                    | <b>34</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                               | <b>36</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores de Ciências Biológicas requer processos formativos que articulem fundamentos teóricos, práticas pedagógicas e experiências investigativas capazes de desenvolver competências profissionais alinhadas às demandas contemporâneas da educação. Nesse contexto, o estágio supervisionado assume papel central, por constituir um espaço privilegiado de vivência do cotidiano escolar, de aproximação com as realidades da sala de aula e de compreensão das múltiplas dimensões que compõem o trabalho docente. Para além de uma exigência curricular, o estágio representa um momento de síntese e de ressignificação dos conhecimentos construídos ao longo da licenciatura.

A inserção no ambiente escolar permite ao licenciando observar práticas, participar de planejamentos, interagir com estudantes e docentes, e atuar em situações reais de ensino. Tais vivências possibilitam compreender a complexidade da profissão e desenvolver habilidades como organização, mediação, comunicação científica, gestão de tempos e espaços e tomada de decisões pedagógicas. No campo do ensino de Ciências, atividades experimentais e investigativas apresentam grande potencial formativo, uma vez que aproximam os conteúdos científicos da realidade dos estudantes e promovem protagonismo, curiosidade e construção ativa do conhecimento.

Foi nesse cenário que se desenvolveu a experiência de estágio supervisionado narrada neste trabalho, realizada em uma escola pública de tempo integral e centrada na organização e no acompanhamento da Feira de Ciências com o tema “Biotecnologia e suas aplicações no cotidiano”. A atividade constituiu-se como eixo articulador da prática pedagógica, permitindo acompanhar etapas de planejamento, orientação de grupos, elaboração de experimentos, construção de explicações científicas e apresentação dos projetos. Para registrar e analisar essas vivências, foram utilizadas anotações de diário de campo, que possibilitaram refletir sobre os desafios enfrentados, as intervenções realizadas e os aprendizados decorrentes do processo.

Diante desse contexto, o presente estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: De que maneira a participação na organização e acompanhamento da Feira de Ciências contribuiu para a formação docente em Ciências Biológicas durante o estágio supervisionado? A partir desse questionamento, pretende-se compreender como práticas investigativas e experiências concretas de mediação pedagógica favorecem o

desenvolvimento profissional do licenciando e ampliam sua compreensão sobre o papel do professor no ensino de Ciências.

Dessa forma, o trabalho tem como objetivo geral; relatar e analisar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado em Ciências Biológicas em uma escola de Ensino Médio, destacando a participação na organização de uma Feira de Ciências sobre o tema “Biotecnologia e suas aplicações no cotidiano”, refletindo sobre suas contribuições para a formação docente.

Os objetivos específicos caracterizam-se por identificar os desafios e aprendizados obtidos durante a realização da feira de ciências; discorrer acerca da importância do estágio supervisionado na construção do perfil profissional de um docente; discutir as contribuições das atividades práticas e experimentais para o ensino de Ciências.

Por fim, espera-se que este relato de experiência contribua para as discussões sobre a formação inicial de professores de Ciências Biológicas, destacando a relevância do estágio supervisionado e das práticas pedagógicas baseadas na investigação para o fortalecimento da identidade docente e para a construção de um ensino de Ciências mais crítico, contextualizado e significativo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A Formação Docente e o Papel do Estágio Supervisionado**

A formação de professores, em especial na área das Ciências Biológicas, vem sendo instrumento de fortes debates. As discussões contemporâneas ressaltam que a profissionalização do professor se dá pela convergência entre as dimensões teóricas, práticas, éticas, políticas e investigativas. Assim, Tardif (2014), Pimenta e Lima (2017), Gatti e Barreto (2019) apontam que ser professor provoca uma mobilização de saberes que não são apenas conceituais, mas também práticos e relacionais, construídos ao longo de sua formação.

Ao compreender a docência como uma atividade complexa e multifacetada, aponta-se então para a necessidade de práticas formativas que vão além dos modelos tradicionais, estes focados apenas na transmissão de conteúdos. Desse modo, a formação inicial deve promover experiências reais de atuação pedagógica, nas quais o licenciando tenha oportunidade de vivenciar situações concretas, enfrentar desafios e desenvolver autonomia. Para Zabalza (2017), o estágio supervisionado é o componente

mais significativo do curso, pois será o responsável direto por proporcionar ao futuro professor não apenas a observação da prática, mas a possibilidade de analisá-la, interpretá-la e transformá-la.

Gatti e Barreto (2019) apontam que o estágio supervisionado é fundamental para a formação da identidade do professor, unindo o aprendizado acadêmico com a prática escolar. Logo, ele deve ser visto como um processo de investigação e reflexão, que expõe o futuro professor à complexidade da escola, com seus problemas e qualidades, e não apenas como uma formalidade.

Nos registros do estágio supervisionado, observa-se que como estagiária pude participar não apenas das aulas, mas também de reuniões pedagógicas, organização de atividades, recepção de alunos e, sobretudo, da construção e execução da Feira de Ciências com o tema “Biotecnologia e suas aplicações no cotidiano”. Essas vivências não se restringem à sala de aula tradicional, pois incluem também a organização de eventos, a comunicação científica, o contato com estudantes de diversas idades e a gestão do tempo e dos recursos materiais, habilidades essas essenciais e amplamente debatidas por Perrenoud (2015).

Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são construídos na interação com o ambiente escolar. Os saberes experienciais, aqueles adquiridos no cotidiano da escola, representam uma das dimensões mais importantes da profissionalização do professor, pois surgem do enfrentamento direto de situações reais da prática. Nesse sentido, organizar e acompanhar uma Feira de Ciências, como ocorreu no presente relato, constitui-se como experiência rica, repleta de situações imprevisíveis e solicitações diversas, exigindo tomada de decisão, autonomia, empatia e flexibilidade.

Além disso, Libâneo (2015) e Mizukami (2016) afirmam que o estágio contribui para o desenvolvimento da reflexão crítica sobre o papel social do professor. Ao lidar com situações que exigem postura, responsabilidade e ética, como guiar alunos, solucionar conflitos e adequar explicações, o futuro professor percebe que o ensino envolve aspectos humanos que vão muito além do domínio do conteúdo.

Outro ponto importante é que, como destacam Hernandez e Ventura (2018), projetos estruturantes, como Feiras de Ciências, ampliam a compreensão do licenciando sobre práticas inovadoras, ensino investigativo e metodologias ativas. No presente relato, percebe-se que vivenciei uma prática pedagógica baseada na investigação, permitindo observar como os alunos constroem sentido, dialogam, organizam ideias e comunicam resultados. Esse tipo de vivência transforma a percepção do futuro professor

sobre suas responsabilidades na criação de ambientes de aprendizagem significativos.

Dessa forma, o estágio supervisionado é fundamental para firmar o conhecimento profissional. Ele ajuda o estudante a entender como funciona a sala de aula, a construir sua identidade como professor, a realizar a mediação pedagógica e a modificar o ambiente escolar. Na pesquisa, a Feira de Ciências foi uma atividade importante qual utilizei meus conhecimentos científicos, habilidades de comunicação e competências pedagógicas, que são essenciais para minha formação como professora de Biologia.

## **2.2 O Professor como Mediador do Conhecimento no Ensino de Ciências**

A mediação pedagógica ganhou força como um dos principais focos nas pesquisas sobre o ensino de Ciências. Acadêmicos defendem cada vez mais que o papel do professor vai além da simples transmissão de informações, sendo ele um agente que promove um ambiente onde os alunos podem construir conhecimento de maneira ativa e investigativa, sempre considerando o contexto.

Nesse sentido, autores como Vygotsky (2008), Freire (2020), Libâneo (2015) e Carvalho e Porto (2020) têm fundamentado as discussões contemporâneas sobre o papel do professor-mediador. Na visão histórico-cultural de Vygotsky (2008), a aprendizagem transcende a mera aquisição de dados. Ela se configura como um processo interativo, no qual o indivíduo se relaciona com seus pares, com o ambiente e com os elementos simbólicos da cultura, o que fomenta o desenvolvimento de funções psicológicas mais complexas.

Nesse processo, o professor exerce papel fundamental ao mediar o acesso do estudante a novos conhecimentos, ampliando sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Essa concepção rompe com práticas tradicionais centradas na explicação unilateral e reforça práticas mais dialógicas e interativas.

Freire (2020) contribui para o debate ao defender uma educação dialógica e problematizadora, na qual o estudante é visto como agente ativo e crítico. Para o autor, a mediação se dá quando o professor faz da sala de aula um local de diálogo, reflexão e construção coletiva. A prática docente dialógica requer escuta ativa, respeito ao saber prévio do aluno e incentivo à autonomia intelectual, pontos que convergem com o que foi observado no estágio supervisionado, principalmente na orientação dos trabalhos para a Feira de Ciências.

Carvalho (2015) e Sasseron (2015) apontam que, no ensino de Ciências, a

atuação do professor deve estimular a formulação de perguntas, a pesquisa, a criação de hipóteses, discussões e a forma de comunicação usada na ciência. Em projetos de pesquisa, como os presentes em feiras de Ciências, o professor guia o processo de estudo, ajuda a definir problemas, dá apoio teórico e auxilia o aluno a entender os resultados.

No estágio supervisionado por mim realizado e registrado no relatório de atividades do estágio, a mediação esteve presente em diversas situações: na explicação de conteúdos básicos para que os grupos compreendessem os conceitos de biotecnologia, na organização das pesquisas realizadas pelos alunos, no incentivo ao engajamento dos estudantes com seus projetos e no apoio à comunicação oral durante as apresentações. Essas ações demonstram minha transição uma postura passiva e observadora para uma postura ativa de mediadora de aprendizagens.

Libâneo (2015) argumenta que ser mediador implica compreender as necessidades dos estudantes, planejar intervenções adequadas, adaptar estratégias pedagógicas e avaliar continuamente o processo de ensino e aprendizagem. No contexto da Feira de Ciências, isso se tornou evidente quando precisei auxiliar alunos que tinham dificuldades em organizar suas falas, interpretar textos científicos ou compreender relações entre conceitos. Nessas situações, precisei utilizar explicações dialogadas, exemplos práticos e estratégias de simplificação conceitual.

Um aspecto importante é que a mediação no ensino de Ciências também relaciona a teoria e a prática, aproximando o conteúdo científico da vida do aluno. Oliveira e Almeida (2021) dizem que o professor deve conseguir tornar conceitos abstratos em elementos concretos, que façam sentido para os estudantes no dia a dia. No decorrer da preparação para a Feira, apresentei exemplos práticos de biotecnologia, como fermentação, preservação de alimentos, uso de produtos agrícolas e fármacos, o que auxiliou na compreensão e motivou o interesse dos participantes.

Para Mizukami (2016), a mediação é também uma prática relacional. Envolve empatia, comunicação, clareza discursiva e capacidade de criar vínculos. Conforme registrado no relatório de estágio, precisei construir relações de confiança com os alunos, compreender suas dificuldades individuais, auxiliá-los na organização do tempo e apoiá-los emocionalmente diante da ansiedade e insegurança das apresentações. Essas experiências fortalecem a dimensão humana da docência e contribuem diretamente para a profissionalização do futuro professor.

Além disso, autores como Oliveira e Suart (2017) e Santos e Carvalho (2019)

apontam que atividades investigativas permitem ao professor desenvolver habilidades específicas de mediação da argumentação científica. Durante o processo de orientação da Feira, auxiliei os estudantes a formular justificativas, explicar processos, relacionar causas e efeitos, interpretar resultados e estruturar argumentos, sendo habilidades essenciais em apresentações científicas.

A atuação da mediação docente compreende a organização e o gerenciamento do espaço pedagógico. Assim, colaborei na coordenação dos estandes, no planejamento da ordem das apresentações, no apoio à equipe escolar e na comunicação com os alunos. Esse tipo de mediação organizacional é igualmente relevante, pois demonstra domínio de práticas profissionais que são parte do cotidiano docente, mas raramente abordadas em profundidade nas disciplinas teóricas da licenciatura.

Assim, a minha vivência como estagiária mostra que a mediação pedagógica vai além da sala de aula, abrangendo todos os contextos em que o professor apoia o aprendizado. A Feira de Ciências enfatizou a importância dessa função, possibilitando que eu desenvolvesse autonomia, sensibilidade, flexibilidade e habilidade de comunicação, qualidades cruciais para a formação de um professor de Ciências Biológicas.

### **2.3 Feiras de Ciências, Metodologias Investigativas e Aprendizagem Significativa**

As feiras de ciências ganharam reconhecimento como espaços significativos para a aprendizagem por meio de investigação, o desenvolvimento de aptidões científicas e o reforço da alfabetização científica. Estudos recentes mostram que esses eventos proporcionam aos alunos e professores chances significativas de vivenciar práticas de pesquisa, experimentação e comunicação científica, aproximando o dia a dia da escola da forma como o trabalho científico acontece na prática. (SASSERON; CARVALHO, 2015; HERNÁNDEZ; VENTURA, 2018; FREITAS; SANTANA, 2019).

Nesse aspecto, as Feiras de Ciências não são apenas exposições escolares: elas constituem processos de investigação, formulação de hipóteses, busca por evidências, análise de dados e argumentação fundamentais na prática científica. Conforme Sasseron e Carvalho (2015), a participação em atividades de investigação permite que os alunos aprimorem competências relacionadas a explicar fenômenos, justificar ideias com evidências, elaborar argumentos sólidos e apresentar resultados de maneira estruturada. Estes são fundamentos da alfabetização científica moderna.

Ao discutir a aprendizagem significativa, Ausubel (2003) afirma que o novo conhecimento ganha real compreensão quando se associa ao que o estudante já sabe. As feiras de ciências impulsionam o aprendizado por darem espaço aos interesses dos alunos, permitirem a seleção de temas e incentivarem a pesquisa individual. Essa autonomia torna o processo mais interessante e marcante, fomentando a internalização duradoura dos conceitos.

No presente relato, observa-se que os estudantes foram incentivados a identificar problemas, formular perguntas e conduzir investigações relacionadas à biotecnologia e suas aplicações no cotidiano. Ao participar desse processo, pode contribuir para a construção de um ambiente investigativo, orientando escolhas metodológicas, auxiliando na busca de informações científicas e facilitando a compreensão dos conceitos que fundamentam os trabalhos.

Hernández e Ventura (2018) defendem que projetos investigativos favorecem o protagonismo estudantil, uma vez que permitem que os alunos desenvolvam autonomia, iniciativa e criatividade. A organização da Feira de Ciências exigiu que os estudantes tomassem decisões, sistematizassem suas pesquisas, elaborassem experimentos e construíssem materiais de apresentação. Acabei por desempenhar um papel essencial nesse processo ao mediar, orientar e apoiar os alunos, evidenciando a importância do professor em práticas pedagógicas que estimulam o protagonismo.

Além disso, estudos recentes (SILVA; GUIMARÃES, 2019; SANTOS; ARAÚJO, 2020) apontam que as Feiras de Ciências auxiliam no aprimoramento de habilidades socioemocionais, como responsabilidade, trabalho em equipe, resiliência e comunicação. Durante o estágio supervisionado, foi possível observar tal fato quando os estudantes precisaram refazer seus experimentos, adaptar suas explicações, vencer barreiras na comunicação e enfrentar os problemas inesperados comuns na prática científica.

Outro ponto relevante, segundo Oliveira e Suart (2017), é que as Feiras de Ciências permitem que estudantes desenvolvam habilidades de argumentação científica ao dialogar com colegas, professores e visitantes. A argumentação, enquanto competência científica fundamental, envolve justificar conclusões, apresentar evidências e explicar fenômenos, assim organizando raciocínios e aprendendo a comunicar ideias com clareza.

Carvalho (2015) e Delizoicov et al. (2018) complementam afirmando que práticas investigativas precisam estar articuladas com a realidade dos estudantes. A Feira de



Ciências realizada durante o estágio possibilitou essa articulação, uma vez que a biotecnologia se configura como um tema extremamente presente no cotidiano, seja em alimentos, medicamentos, cosméticos, processos industriais ou pesquisas ambientais. Essa contextualização promoveu uma aprendizagem mais autônoma e significativa.

Freitas e Santana (2019) apontam que as Feiras de Ciências favorecem não apenas os estudantes, mas também os licenciandos, pois permitem que vivenciem situações reais de orientação, planejamento e acompanhamento de projetos escolares. Ao participar de todo o processo desde a concepção da Feira até a execução, desenvolvi competências docentes fundamentais, como gestão do tempo, supervisão de grupos, mediação de conflitos, comunicação e liderança.

No que diz respeito aos benefícios pedagógicos para o futuro professor, a literatura destaca que eventos investigativos contribuem para o desenvolvimento da identidade docente (GATTI; BARRETO, 2019). Ao vivenciar os desafios da orientação científica, da organização da escola e da interação com estudantes, tive a possibilidade de compreender de forma mais profunda o papel do professor de Ciências, o que enriqueceu sua formação e ampliou o senso de responsabilidade profissional.

Em resumo, as feiras de ciências ganham relevância ao serem articuladas com o ensino de temas atuais, como a biotecnologia. Isso possibilita que os alunos lidem com assuntos complexos e interdisciplinares, aprimorando o conhecimento científico e a consciência ética, ambiental e social. Nesse sentido, minha participação nesse processo teve uma contribuição importante para a formação profissional, me capacitando para atuar de forma crítica, contextualizada e inovadora no ensino de Ciências Biológicas.

## **2.4 A Biotecnologia no Ensino de Ciências e suas Aplicações no Cotidiano**

A biotecnologia vem se consolidando como um dos temas mais relevantes para o ensino de Ciências, especialmente no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Sua aparição cada vez maior como eixo estrutural na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça a necessidade de abordagens que possibilitem aos estudantes compreender os fundamentos científicos, tecnológicos e éticos que permeiam suas aplicações. Além disso, a biotecnologia está diretamente relacionada ao cotidiano dos alunos, envolvendo alimentação, saúde, indústria, agricultura e meio ambiente, o que a torna um tema estratégico para promover a alfabetização científica.

Segundo Bizzo (2014), ensinar biotecnologia exige uma abordagem que vá além

da memorização de conceitos, enfatizando a contextualização e a problematização. O autor destaca que muitos processos biotecnológicos já são conhecidos empiricamente pelos estudantes, mas não são compreendidos em sua complexidade científica. Por isso, o papel do professor de ciências e biologia é mediar a ponte entre o senso comum e o conhecimento científico.

Cunha e Soares (2017) afirmam que a biotecnologia no ensino deve estar alinhada a metodologias investigativas, permitindo que os estudantes explorem fenômenos reais e desenvolvam autonomia intelectual. Esses autores defendem que trabalhar esse tema por meio de experimentos, projetos e atividades práticas favorece o envolvimento dos alunos, estimula o pensamento crítico e contribui para o desenvolvimento de competências científicas, como observação, análise, interpretação e comunicação.

Durante o estágio supervisionado aqui descrito, a Feira de Ciências permitiu que os estudantes explorassem diversos conceitos, como fermentação, produção de iogurtes, ação de microrganismos, transgênicos, processos industriais e questões ambientais. Essa abordagem está alinhada à perspectiva de Oliveira e França (2021), que destacam a importância da contextualização e da transposição didática no ensino de conteúdos biotecnológicos.

A transposição didática trata-se de um conceito central nas discussões sobre ensino de Ciências, e é apresentada por Carvalho (2015) como um processo pelo qual conhecimentos científicos complexos são transformados em conteúdos compreensíveis para estudantes. No contexto da Feira, isso ocorreu quando os alunos foram orientados à adaptação de artigos, vídeos e conteúdos técnicos, ajudando-os a compreender a linguagem científica e a organizar explicações acessíveis ao público escolar. Essa prática é fundamental para o desenvolvimento docente, pois promove a capacidade de traduzir conteúdos complexos sem perder rigor científico.

Além disso, estudos recentes reforçam que trabalhar biotecnologia na escola exige atenção às questões éticas, sociais e ambientais. Fernandes e Santos (2018) afirmam que a biotecnologia é atravessada por dilemas éticos relacionados ao uso de organismos geneticamente modificados, clonagem, manipulação genética e produção industrial. Assim, a escola deve promover discussões críticas, permitindo que os estudantes reconheçam os potenciais e limites da tecnologia. Nos registros do estágio supervisionado, observa-se que incentivei debates sobre esses aspectos durante a orientação dos trabalhos, contribuindo para uma formação crítica e reflexiva.

Outro ponto importante é o papel da mídia e da divulgação científica na formação de concepções sobre biotecnologia. Oliveira e Costa (2020) enfatizam que os estudantes frequentemente têm contato com informações distorcidas, simplificadas ou sensacionalistas sobre temas científicos. Nesse sentido, preparar alunos para pesquisar fontes confiáveis, interpretar dados e compreender processos é uma competência essencial do professor de Ciências. Esse papel foi desenvolvido por mim ao orientar os alunos na seleção de materiais, explicando a diferença entre fontes científicas e não científicas.

A biotecnologia, por ser uma área extremamente dinâmica e interdisciplinar, também favorece a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. De acordo com Santos e Lima (2022), trabalhar temas contemporâneos exige integrar Biologia, Química, Física, Matemática e Ciências Humanas, criando condições para uma compreensão ampliada dos fenômenos. A Feira de Ciências evidenciou essa interdisciplinaridade, uma vez que muitos projetos envolveram conceitos físico-químicos, processos biológicos, implicações socioeconômicas e aplicações industriais.

Além disso, pesquisadores como Queiroz e Guimarães (2020) defendem que atividades sobre biotecnologia devem promover o letramento científico, permitindo que os estudantes compreendam como o conhecimento científico é produzido, validado e aplicado na sociedade. A feira realizada durante o estágio possibilitou que os alunos vivenciassem algumas dessas etapas, desde o planejamento e a pesquisa até a comunicação oral dos resultados.

Do ponto de vista formativo, trabalhar biotecnologia em um evento escolar amplia significativamente as competências docentes do licenciando. Ao orientar projetos, a estagiária precisou dominar conceitos científicos, planejar atividades coerentes, orientar pesquisas, avaliar materiais e acompanhar o desenvolvimento de cada grupo. Esse processo constitui importante etapa na transição de licenciandos para professores, como apontam Reis e Barbosa (2022), lidar com temas contemporâneos desenvolve competências pedagógicas e didáticas mais avançadas.

Assim, a biotecnologia, enquanto tema estruturador da Feira de Ciências, me permitiu desenvolver habilidades relacionadas à mediação pedagógica, ao planejamento de atividades investigativas, à comunicação científica e à abordagem contextualizada dos conteúdos e competências essenciais para a formação docente em Ciências Biológicas. Além disso, contribuiu para fortalecer o pensamento crítico dos estudantes, aproximar a ciência do cotidiano e promover práticas de ensino inovadoras e alinhadas

às demandas educacionais contemporâneas.

## **2.5 Desenvolvimento de Competências Profissionais e Socioemocionais na Formação Docente**

Morin (2019) observa que a escola é um espaço incerto, palco de conflitos, dúvidas e imprevistos. Assim, o professor precisa aprender a ser flexível, criativo e responsável. Tais capacidades surgem mais na prática do que em aulas teóricas, por exemplo, ao organizar aulas, projetos ou eventos que demandam gestão de tempo, coordenação de equipes, boa comunicação e solução de problemas.

Essas ações desenvolvem competências de planejamento e gestão, apontadas por Libâneo (2015) como componentes essenciais da profissionalização docente. A escola é uma instituição social dinâmica, e o professor precisa ser capaz de organizar seu trabalho pedagógico de maneira eficiente, considerando os diferentes ritmos, demandas e imprevistos do cotidiano.

Além disso, autores como Silva e Moura (2020) reforçam que práticas como Feiras de Ciências são ambientes privilegiados para o desenvolvimento de competências socioemocionais, pois exigem colaboração entre estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar.

Na literatura, outra habilidade muito debatida é a comunicação científica. Oliveira e Costa (2020) apontam que docentes de Ciências precisam conseguir adaptar ideias complexas para uma linguagem mais simples e acessível, escolhendo dados importantes e guiando os alunos na criação de textos claros, lógicos e bem embasados.

No âmbito das competências cognitivas, a formação docente exige a capacidade de interpretar problemas educacionais, selecionar metodologias adequadas e avaliar processos de aprendizagem. Zabalza (2017) destaca que o estágio supervisionado deve promover o desenvolvimento dessa competência analítica, permitindo que o licenciando compreenda não apenas o que ocorre na sala de aula, mas também porque ocorre e como pode ser transformado.

Outro ponto relevante é a competência ética. Freire (2020) defende que a prática educativa deve ser fundamentada no respeito ao outro, na valorização do diálogo e na responsabilidade sobre o impacto das ações pedagógicas. A Feira de Ciências envolveu interações constantes, decisões coletivas e situações em que a estagiária precisou manter postura ética ao lidar com conflitos, estimular o respeito entre os grupos e

promover um ambiente inclusivo e acolhedor.

Além disso, a formação socioemocional também inclui a capacidade de lidar com a própria ansiedade, insegurança e autocrítica. Muitos licenciandos enfrentam sentimentos de medo, dúvida ou nervosismo durante as primeiras experiências em ambientes escolares (REIS; BARBOSA, 2022). Nos registros do estágio supervisionado, é possível observar que precisei superar desafios emocionais, como falar em público, orientar grupos maiores e interagir com professores experientes. A vivência desses desafios fortalece a autoconfiança e contribui de maneira decisiva para a construção da identidade docente.

A literatura contemporânea também destaca a importância do trabalho em equipe. Perrenoud (2015) e Morin (2019) defendem que a docência não é uma atividade isolada; ao contrário, exige colaboração constante com outros profissionais da escola. Durante a Feira, trabalhei diretamente com professores, coordenação e outros estagiários, negociando responsabilidades, dividindo tarefas e resolvendo imprevistos de forma coletiva.

Por fim, a organização da Feira de Ciências me permitiu desenvolver competências relacionadas à liderança pedagógica. Mesmo sem exercer uma liderança formal, o estagiário frequentemente assume papéis de orientação, coordenação e incentivo.

Desse modo, a experiência do estágio supervisionado teve uma grande influência no desenvolvimento de habilidades profissionais e socioemocionais importantes para a profissão de professor. Essas habilidades, que incluem aspectos cognitivos, de comunicação, de relacionamento, éticos e emocionais, são fundamentais para a formação de um professor de Ciências Biológicas. Elas ajudam a fortalecer a independência, a segurança e a capacidade de atuação do professor de forma crítica, ponderada e responsável na escola.

### **3 PROCESSO METODOLÓGICO**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

O presente estudo trata-se de um relato de experiência utilizando abordagem qualitativa e descritiva, elaborado por meio das minhas vivências como uma estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas, durante o estágio supervisionado em uma

escola pública estadual de tempo integral, localizada na zona norte da cidade de Manaus (AM).

Segundo Bardin (2016), a análise qualitativa compreende um procedimento de reflexão, no qual o pesquisador busca compreender os sentidos implícitos às ações e discursos observados. O relato de experiência se constitui como um recurso metodológico relevante na formação docente, possibilitando o mesmo a refletir sobre a prática e produzir conhecimento a partir dela (ZABALZA, 2017).

Nesse sentido, compreendendo que se faz necessário unir teoria e prática, o enfoque qualitativo proporciona refletir acerca da prática docente, assimilando o estágio supervisionado como contribuição para o fortalecimento de uma personalidade profissional dentro da docência (PIMENTA; LIMA, 2017).

Nessa perspectiva, a presente pesquisa configura-se como um relato de experiência, pois segundo Minayo (2012), tal modelo de investigação se apoia na descrição e reflexão acerca de práticas concretas, permitindo a análise das ações e aprendizados próprios do autor.

### **3.2 Instrumentos de coleta de dados**

Para realizar a construção dos dados, foram utilizados instrumentos de reflexão e observação, uma vez que estes se alinham à abordagem qualitativa da pesquisa. O principal recurso metodológico utilizado foi o diário de campo, no qual utilizei um caderno para registrar observações detalhadas, percepções e reflexões críticas sobre as atividades desenvolvidas nos momentos de planejamento, execução e avaliação da Feira de Ciências.

Conforme Lüdke e André (2013), o diário de campo é um instrumento de valor na pesquisa educacional, pois não é um simples registro de fatos ocorridos, assim, considerando as interpretações e os sentimentos do pesquisador diante da realidade investigada. Nesse sentido, as falas apresentadas entre aspas ao longo do texto correspondem a excertos do diário de campo elaborado pela estagiária durante o estágio supervisionado, contendo registros descritivos e reflexivos das vivências observadas.

A observação participante foi adotada como técnica complementar, pois segundo Minayo (2012), tal método se caracteriza como um processo no qual o pesquisador participa da situação a ser investigada, proporcionando que observe e reflita simultaneamente de forma crítica e sistematizada.

Foram também consideradas, interações informais com a professora titular e os estudantes acompanhados, tendo estas ocorrido durante o processo de organização e exposição dos trabalhos. Essas trocas foram de grande importância para compreender como ocorrem as relações pedagógicas no ambiente escolar e como elas se associam à dinâmica do ensino-aprendizagem.

### 3.3 Procedimentos de análise

Buscando organizar os resultados e sistematizá-los para realização de análise posterior, foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), na qual se utiliza um conjunto de técnicas para descrever, sistematizar e quantificar os conteúdos, assim possibilitando a organização dos conhecimentos e de seu diálogo com a teoria

Sendo assim, as observações feitas foram agrupadas a partir de três diferentes etapas;

**Figura 1.** Organização das etapas da análise dos dados



**Fonte:** Adaptado de Bardin (2016).

#### 4.4 Local da Pesquisa

A Escola Estadual de Tempo Integral Marcantônio Vilaça está localizada na Avenida Max Teixeira, Cidade Nova I, na cidade de Manaus- Amazonas. Iniciou suas atividades no dia 17 de fevereiro de 2008 com a denominação de Centro de Excelência do Ensino Médio, sendo uma das escolas pioneiras do projeto de implementação de escolas de tempo integral. O patrono da escola é Marcantônio Vilaça, jovem natural de Recife-PE e grande artista plástico brasileiro.

A escola possui como visão: “Ser uma escola de referência pela qualidade e excelência dos serviços educacionais prestados, transparência e compromisso com a gestão pública democrática e por ações de educação integral humanizada visando à formação cidadã do aluno”.

Atualmente, a escola possui capacidade para receber 352 alunos distribuídos no turno integral do ensino médio (1º ao 3º ano). A escola dispõe de televisão e projetores que podem ser utilizados por professores nas dependências da instituição quando necessário.

A última grande reforma na escola foi realizada em 2006, porém em 2022 foram iniciadas reformas com o objetivo de adequar a escola ao novo ensino médio.

Os laboratórios de informática e ciências atualmente não estão sendo utilizados por conta da reforma. As salas de diretoria, secretaria e pedagogia são de fácil acesso e possuem um bom espaço. As salas de aula dispõem de armários para os alunos e quadros de avisos, mas possuem problemas em condicionadores de ar e tomadas. A cozinha oferece três refeições que ajudam no fornecimento de alimentação balanceada para os alunos que passam dias inteiros na escola. De maneira geral, a escola possui uma estrutura adequada para o recebimento dos alunos em período integral e para o desenvolvimento das atividades cotidianas.

**Tabela 1** - Estrutura Física da Escola

| Ambiente            | Quantidade | Observações |
|---------------------|------------|-------------|
| Salas de aula       | 9          |             |
| Sala multifuncional | 1          |             |
| Biblioteca          | 1          |             |



|                                  |   |                                                                        |
|----------------------------------|---|------------------------------------------------------------------------|
| Sala dos Professores             | 1 |                                                                        |
| Sala da gestora                  | 1 |                                                                        |
| Secretaria                       | 1 |                                                                        |
| Banheiro feminino                | 1 |                                                                        |
| Banheiro masculino               | 1 |                                                                        |
| Refeitório com cozinha integrada | 1 |                                                                        |
| Refeitório desativado            | 1 | Utilizado como área de convivência e socialização de cartazes e murais |
| Cozinha desativada               | 1 |                                                                        |
| Laboratório de informática       | 1 |                                                                        |
| Laboratório de ciências          | 1 |                                                                        |
| Sala da coordenação              | 1 |                                                                        |
| Auditório                        | 1 |                                                                        |
| Depósito                         | 1 |                                                                        |
| Quadra Coberta                   | 1 |                                                                        |

**Fonte:** Autoria Própria, 2022.

#### **4 Recortes da experiência vivenciada**

A análise dos registros do diário de campo, da observação participante e da participação direta no cotidiano escolar possibilitou compreender como a organização e execução da Feira de Ciências contribuíram para a minha formação. Os resultados foram organizados em subtópicos que seguem tanto a cronologia dos acontecimentos quanto as categorias de análise que emergiram da experiência.

##### **4. 1 Contexto da experiência e observação participante**

A observação participante foi realizada no período da manhã entre os meses de maio a junho de 2022, através do acompanhamento de uma das três professoras de biologia da escola. Sendo, a professora em questão responsável pelas turmas de 2º e 3º anos do ensino Médio. Por ser uma escola que possui todos os anos do ensino médio e uma boa disponibilidade de atividades; é comum que os alunos entrem na escola no 1º ano e saiam apenas ao término do ensino médio no 3º ano. O acompanhamento do

estágio de observação participante foi realizado em três turmas de 3º ano e duas turmas do 2º ano.

A professora tem como metodologia aulas expositivas dialogadas nas quais, o conteúdo da aula é ministrado normalmente, porém os alunos não são passivos em receber essas informações e assim, podem interromper a aula trazendo dúvidas, curiosidades e vivências ligadas ao tema.

Por se tratar de uma escola de ensino médio, as aulas acabam por ter bastante foco nos vestibulares que esses alunos irão prestar para obter vagas em instituições públicas ou bolsas em instituições particulares. Como suporte à preparação, especialmente para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), são utilizadas apostilas com questões de anos anteriores. Logo após as explicações sobre os novos conteúdos, os alunos podem resolver as questões da apostila para que em outro momento a professora possa fazer a correção. Desse modo, os alunos exercitam o conhecimento passado nas aulas e ganham experiência na resolução de questões de vestibular. A escola organiza também aulas aos sábados como suporte para a preparação dos alunos.

**Figura 2.** Aulão de biologia.

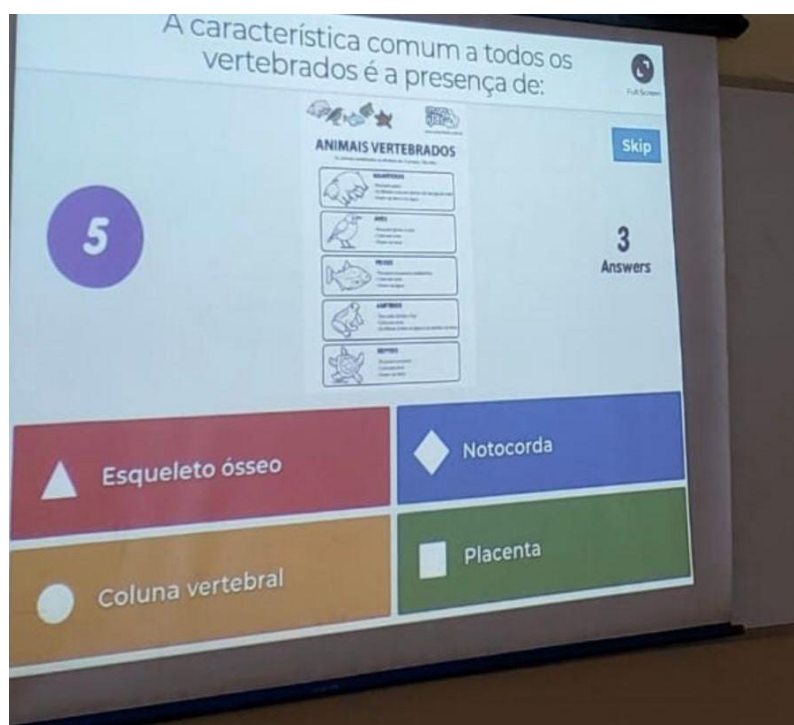


**Fonte:** Autoria Própria, 2022.

Além das apostilas a professora utiliza de outras atividades para o desenvolvimento dos alunos como; resumos, mapas mentais, pesquisas e práticas. Infelizmente durante o cumprimento do estágio não foi possível participar e/ou realizar atividades práticas no laboratório de ciências da escola, por conta da realização de reforma. A sala multifuncional possui um microscópio, porém sua reforma ainda não estava concluída.

Para estimular o interesse dos alunos em acompanhar os conteúdos a professora realiza uma dinâmica com quizzes sobre biologia. É utilizada uma plataforma de montagem de quizzes e os alunos podem acompanhar pelos seus celulares. As maiores pontuações ganham brindes e assim, os alunos se mostram muito competitivos e focados em estudar para ir bem na dinâmica dos quizzes.

**Figura 3:** Aplicação da dinâmica de quizzes.



**Fonte:** Escola Gênese, 2024.

No geral, as turmas são tranquilas de trabalhar e não foi possível observar problemas durante o decorrer do estágio. São alunos participativos e que acabam sendo muito próximos dos professores e da equipe escolar justamente por passarem o dia inteiro na escola e, assim, possuírem uma convivência diferenciada em comparação com escolas que ofertam apenas um turno. Essa proximidade cotidiana favorece vínculos afetivos importantes para o processo educativo, reforçando a perspectiva de Freire (2020, p. 137), quando afirma que “ensinar exige querer bem aos educandos”, destacando que a relação pedagógica se fortalece por meio do cuidado, da presença e da interação contínua entre professores e estudantes.

No decorrer do cumprimento da carga horária houve a oportunidade de participar de duas atividades coletivas e duas atividades exclusivas com apenas a orientadora-

campo. O primeiro contato com o trabalho pedagógico coletivo foi a reunião de Pais e Mestres; a mesma ocorreu tendo como objeto reiterar os pais e responsáveis em relação à realidade e necessidade de seus filhos e da escola. Assim, possibilitando que exista envolvimento dos tutores no processo de ensino através de conhecimento e participação. Além de entrega de notas e boletim.

Posteriormente, ocorreu a participação na correção de provas e trabalhos feitos pelos alunos e planejamento de aulas juntamente com a professora orientadora-campo. A participação nessas atividades foi de grande importância para compreender a rotina do professor de biologia na escola e o planejamento necessário para ele.

Por fim, realizou-se uma feira de ciências com foco em temáticas acerca da biotecnologia e suas aplicações em nosso cotidiano. Os professores e estagiários tiveram a oportunidade de avaliar as apresentações e os materiais produzidos. O evento teve como temática central “Biotecnologia e suas aplicações no cotidiano”, envolvendo professores, estudantes e equipe gestora em um processo de integração interdisciplinar. Em virtude de sua complexidade e importância, tal evento foi escolhido como foco do desenvolvimento desta pesquisa.

#### **4.2 Planejamento e execução da Feira de Ciências**

A Feira de Ciências estava prevista no calendário anual da escola, o que exigiu uma etapa prévia de planejamento envolvendo gestores, professores e estagiários. Cerca de três semanas antes do evento, foi realizada uma reunião geral na qual foram apresentados o objetivo da Feira, o tema central — “Biotecnologia e suas aplicações no cotidiano” — e a forma como cada profissional estaria inserido no processo. A participação dos estagiários nesse momento inicial foi fundamental para compreender a dinâmica do evento e antecipar as demandas de acompanhamento pedagógico.

**Figura 4.** Reunião de planejamento



**Fonte: Autoria Própria, 2022.**

Os profissionais presentes na reunião foram responsáveis por definir os objetivos do evento, sendo eles:

- Compreender de maneira prática, o que é biotecnologia e como ela aparece no dia a dia.
- Relacionar os conteúdos estudados em sala com situações reais e conhecidas pelos estudantes.
- Desenvolver habilidades de pesquisa, como buscar informações confiáveis e organizar dados.
- Trabalhar em grupo de forma colaborativa, dividindo tarefas e tomando decisões coletivas.
- Melhorar a comunicação oral, a capacidade de explicar ideias e de responder perguntas do público.

Cada turma recebeu a orientação direta de um professor titular, com apoio dos estagiários sempre que possível. Assim, passei a acompanhar uma turma de 2º ano do Ensino Médio, composta por aproximadamente 30 estudantes. Para facilitar o desenvolvimento das atividades, a turma foi organizada em quatro grupos de trabalho.

A abordagem e organização dos projetos foi realizada em três etapas:

**Tabela 2.** Etapas de preparação da Feira de Ciências

| Etapa         | Atividade principal                                            |
|---------------|----------------------------------------------------------------|
| Semana 1      | Aula introdutória + escolha dos temas + divisão dos grupos     |
| Semana 2      | Construção dos materiais + apoio da professora e da estagiária |
| Dia do evento | Socialização dos trabalhos com a comunidade escolar            |

**Fonte:** Autoria Própria, 2022.

Inicialmente foi realizada uma aula expositiva-dialogada sobre o campo da biotecnologia e suas aplicações na vida cotidiana. O objetivo era aprofundar o repertório conceitual dos estudantes e possibilitar que eles identificassem situações reais relacionadas à biotecnologia. Foi possível observar que muitos alunos reconheciam elementos presentes no cotidiano como vacinas, alimentos fermentados ou práticas

agrícolas, mas não compreendiam plenamente sua relação com a biotecnologia. A aula permitiu esclarecer dúvidas e estimular o interesse dos grupos.

Após essa etapa, foram discutidas propostas de temas, envolvendo professora, estagiária e alunos. As sugestões foram debatidas coletivamente até a turma chegar aos quatro assuntos escolhidos para a Feira: fermentação, melhoramento genético, vacinas e biorremediação. Cada grupo ficou responsável por pesquisar o tema, elaborar maquetes ou modelos explicativos, confeccionar pôsteres e preparar uma apresentação oral.

**Tabela 3.** Distribuição dos grupos e temas trabalhados na Feira.

| Grupo   | Tema escolhido        | Materiais Elaborados | Quantidade de alunos |
|---------|-----------------------|----------------------|----------------------|
| Grupo 1 | Fermentação           | Maquete e cartaz     | 7                    |
| Grupo 2 | Melhoramento genético | Cartazes e vídeos    | 8                    |
| Grupo 3 | Vacinas               | Maquete e Cartaz     | 7                    |
| Grupo 4 | Biorremediação        | Maquete e cartaz     | 8                    |

**Fonte:** Autoria Própria, 2022.

Os estudantes tiveram um período de duas semanas para a construção dos materiais e organização das apresentações. Nesse intervalo, as aulas de biologia foram direcionadas para apoiar a elaboração dos trabalhos, orientando a pesquisa, esclarecendo conceitos e auxiliando na preparação das apresentações. Segui acompanhando os grupos durante esse processo, mediando dúvidas, organizando etapas e auxiliando com a divisão interna de tarefas.

A fase de construção das apresentações coincidiu com o Dia Mundial do Meio Ambiente e, por isso, os alunos foram estimulados a participar de um mutirão de limpeza na escola. Essa atividade buscou não apenas promover a conscientização ambiental, mas também fortalecer o senso de responsabilidade coletiva e o cuidado com os espaços comuns. Além disso, a ação contribuiu para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a importância das práticas sustentáveis e reforçar a relação entre os conteúdos estudados e atitudes concretas no cotidiano escolar.



**Figura 5.** Mutirão de limpeza.



**Fonte:** Autoria Própria, 2022.

A socialização dos trabalhos ocorreu no dia da Feira, aberta à comunidade escolar, familiares e demais visitantes. Esse momento foi especialmente significativo, pois os alunos tiveram a oportunidade de apresentar seus projetos, responder perguntas, argumentar sobre os conceitos estudados e demonstrar domínio do tema. Essa experiência favoreceu o desenvolvimento de habilidades comunicativas, argumentativas e colaborativas, reforçando a importância de eventos como a Feira de Ciências na formação integral dos estudantes.

**Figura 6.** Ornamentação das salas.



**Fonte:** Autoria Própria, 2022.

Como estagiária, o envolvimento com o processo contribuiu para compreender de forma mais concreta o papel do professor como mediador e facilitador da aprendizagem, em consonância com o que defende Vygotsky (2008) ao tratar da aprendizagem como processo social e interativo.

#### **4.3 Análise geral e experiências vivenciadas**

A análise dos registros presentes no diário de campo evidencia que o estágio supervisionado me proporcionou aprendizagens que ultrapassam a dimensão técnica do ensino, envolvendo aspectos pedagógicos, socioemocionais e organizacionais essenciais à constituição da identidade docente. Ao interpretar as observações realizadas durante o planejamento, execução e avaliação da Feira de Ciências, percebe-se que a minha participação ativa nas atividades escolares favoreceu tanto o desenvolvimento de competências profissionais quanto a compreensão crítica da dinâmica escolar.

Inicialmente, os registros revelam a complexidade e a intensidade do cotidiano escolar. Em um dos dias de estágio observei que:

“Hoje percebi que a professora precisou resolver uma situação disciplinar entre dois alunos, orientar outro grupo sobre biorremediação e, ao mesmo tempo, responder dúvidas sobre a apostila.” (Diário de campo, 2022).

Esse trecho mostra que o trabalho docente exige tomada de decisão constante, gestão simultânea de demandas e habilidade para articular múltiplas funções, elementos amplamente discutidos por Tardif (2014) e Libâneo (2015) como constitutivos da profissionalidade docente.

Durante a preparação dos projetos, registrei diversas situações em que foi necessário adaptar explicações e reorganizar conceitos de forma acessível aos alunos. Um registro ilustra essa necessidade:

“Os alunos do grupo de fermentação disseram que não sabiam como explicar o processo para os visitantes. Assim, foi necessário retomar o assunto usando exemplos do cotidiano, como pães e iogurtes.” (Diário de campo, 2022).

Esse episódio reforça a importância da transposição didática e da mediação



sensível, dimensões destacadas por Carvalho (2015) e Mizukami (2016) como fundamentais para garantir a aprendizagem no ensino de Ciências.

Os registros também mostram que tanto eu como estagiária quanto os estudantes desenvolveram competências socioemocionais ao longo do processo. Ansiedade, insegurança e dificuldades iniciais na comunicação oral foram observadas, especialmente durante os ensaios:

“Separamos um período para ensaiar as apresentações, dois alunos estavam nervosos e evitaram falar. Sugeri que comesçassem explicando a parte que mais dominavam para que aos poucos, fossem adquirindo confiança.” (Diário de campo, 2022).

Esse trecho evidencia a necessidade de apoio emocional e pedagógico, mostrando que a mediação docente envolve acolhimento, escuta ativa e incentivo, aspectos coerentes com a perspectiva freireana de prática educativa dialógica (FREIRE, 2020).

Desafios estruturais também foram registrados, como a indisponibilidade dos laboratórios devido à reforma da escola.

“Os alunos propuseram realizar um experimento, mas o laboratório estava fechado. Tivemos que adaptar a apresentação para um modelo ilustrativo.” (Diário de campo, 2022).

Essas limitações, embora comuns em escolas públicas, se tornaram oportunidades para exercitar criatividade, flexibilidade e adaptação, competências destacadas por Morin (2019) como essenciais para lidar com a complexidade da prática docente.

Além disso, o diário evidencia o desenvolvimento do protagonismo estudantil e da alfabetização científica. Muitas iniciativas partiram dos próprios alunos, como demonstra o registro:

“O grupo de vacinas trouxe informações de um vídeo que encontraram sozinhos. Pedi que verificassem a fonte e depois os ajudei a transformar os dados em linguagem acessível.” (Diário de campo, 2022).

Esse episódio ilustra o papel do professor na orientação crítica de informações e no fortalecimento de competências investigativas, alinhado à perspectiva de Sasseron e Carvalho (2015) sobre argumentação e letramento científico.

Por fim, os registros destacam o impacto subjetivo e formativo da experiência minha formação docente. Em um trecho particularmente revelador, escrevo:

“Hoje senti que realmente consegui ajudar os alunos a compreenderem seus temas. A forma como eles me procuraram para tirar dúvidas fez eu me sentir uma professora.” (Diário de campo, 2022).

Esse tipo de reflexão demonstra que o estágio possibilitou a construção de um sentimento de pertencimento à docência, consolidando a identidade profissional por meio da vivência direta e da relação com os estudantes, conforme discutem Pimenta e Lima (2017) e Zabalza (2017).

Assim, a análise geral do diário de campo permite afirmar que a Feira de Ciências constituiu um espaço privilegiado de formação docente. A experiência articulou teoria e prática, promoveu desafios que exigiram postura reflexiva e desenvolveu competências pedagógicas, científicas e socioemocionais. A minha participação ativa em situações reais da escola possibilitou uma compreensão ampliada da docência como uma prática complexa, relacional e socialmente significativa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio supervisionado permitiu atingir de forma consistente os objetivos específicos delineados neste trabalho. A vivência na Escola Estadual de Tempo Integral possibilitou compreender a dinâmica do cotidiano escolar, atendendo ao primeiro objetivo ao evidenciar a complexidade das relações profissionais, organizacionais e pedagógicas que estruturam o ambiente educativo. O uso sistemático do diário de campo contribuiu para registrar e analisar tais aspectos, fortalecendo a postura investigativa necessária ao professor em formação.

A realização e o acompanhamento da Feira de Ciências, por sua vez, atenderam ao objetivo de analisar as contribuições das atividades investigativas para o ensino de Ciências. A participação ativa dos estudantes na elaboração de experimentos, na resolução de problemas e na apresentação dos resultados demonstrou que práticas experimentais e contextualizadas favorecem a autonomia, a comunicação científica e o engajamento, confirmando a relevância de metodologias alinhadas à investigação.

Por meio da mediação pedagógica realizada ao longo do processo — desde a orientação dos grupos até a organização das etapas da Feira — foi possível alcançar o objetivo de refletir sobre o papel do professor na condução de atividades práticas. As intervenções registradas no diário de campo evidenciaram a importância do planejamento, da clareza instrucional e da flexibilidade para orientar aprendizagens

significativas.

Por fim, o conjunto das experiências vivenciadas contribuiu para o objetivo de analisar o próprio desenvolvimento profissional, permitindo reconhecer avanços nas competências docentes, como organização, comunicação e tomada de decisões. Assim, conclui-se que o estágio supervisionado desempenhou papel fundamental na consolidação da minha identidade docente, reafirmando sua relevância para a formação inicial de professores de Ciências Biológicas e para o fortalecimento de práticas pedagógicas que valorizem a investigação e a participação ativa dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. ***Educational Psychology: A Cognitive View***. New York: Holt, Rinehart and Winston, 2003.
- BARDIN, L. ***Análise de conteúdo***. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Brasília: MEC, 2017.
- BIZZO, N. ***Ensino de Ciências: fundamentos e métodos***. São Paulo: Cortez, 2014.
- CARVALHO, A. M. P. ***Ensino por investigação e práticas científicas na escola***. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 21, n. 4, p, 2015.
- CARVALHO, A. M. P.; PORTO, P. A. ***A prática pedagógica e a mediação docente no ensino de Ciências***. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p, 2020.
- COSTA, L. M.; OLIVEIRA, S. B. ***Questões éticas no ensino de biotecnologia***. *Revista Ciência e Consciência*, v. 8, n. 1, p, 2019.
- CUNHA, A. L.; SOARES, F. ***Ensino de biotecnologia no ensino médio: potencialidades e desafios***. *Revista de Educação em Ciências*, v. 39, p, 2017.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.; PERNAMBUCO, M. ***Ensino de Ciências: fundamentos e métodos***. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- FERNANDES, A. P.; SANTOS, M. ***Biotecnologia, ética e ensino***. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 39, p, 2018.
- FREIRE, P. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
- FREITAS, L. A.; SANTANA, C. M. ***Feiras de Ciências e o desenvolvimento de competências investigativas***. *Revista de Ensino de Ciências*, v. 10, n. 1, p, 2019.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. ***Profissão docente e formação: pesquisas contemporâneas***. São Paulo: Cortez, 2019.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. ***A organização do currículo por projetos de trabalho***. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- LIBÂNEO, J. C. ***Didática***. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. ***Pesquisa em educação: abordagens***

**qualitativas.** São Paulo: EPU, 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo.** 12. ed. São Paulo: EPU, 2016.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

OLIVEIRA, D.; COSTA, M. **Comunicação científica e mediação docente.** *Cadernos de Educação e Ciência*, v. 12, n. 1, p, 2020.

OLIVEIRA, L. M.; ALMEIDA, J. C. **Mediação docente e aprendizagem científica.** *Caderno de Educação em Ciências*, v. 13, n. 1, p, 2021.

OLIVEIRA, M. C.; FRANÇA, D. O. **O ensino de biotecnologia e a formação crítica dos estudantes.** *Educação em Ciência e Sociedade*, v. 6, n. 1, p, 2021.

OLIVEIRA, M.; SUART, D. **Práticas discursivas e argumentação científica em Feiras de Ciências.** *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 22, n. 3, p, 2017.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

QUEIROZ, R.; GUIMARÃES, C. **Temas contemporâneos no ensino de Ciências: biotecnologia e ética.** *Revista Ensino Hoje*, v. 10, n. 3, p, 2020.

REIS, L.; BARBOSA, F. **Formação docente e autonomia profissional.** *Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 24, n. 1, p, 2022.

SANTOS, C. R.; CARVALHO, R. D. **A mediação pedagógica em ambientes investigativos de Ciências.** *Ciência & Educação*, Bauru, v. 25, p., 2019.

SANTOS, E.; LIMA, V. **Abordagens CTS no ensino de biotecnologia.** *Revista Práticas Educativas*, v. 5, p, 2022.

SANTOS, F.; ARAÚJO, A. **Feiras de Ciências e o protagonismo estudantil.** *Revista Prática Docente*, v. 5, n. 1, p, 2020.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. **Alfabetização científica e argumentação**. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 21, n. 2, p, 2015.

SILVA, T.; GUIMARÃES, C. **Feiras de Ciências e aprendizagem significativa**. *Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, v. 14, p., 2019.

SILVA, T.; MOURA, J. **Competências socioemocionais na formação inicial de professores**. *Educação & Formação*, v. 5, n. 3, p, 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas profissionais na formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

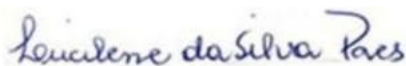


## TCC – ANEXO 9

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, orientador (a), Dra. Lucilene da Silva Paes autorizo o (a) discente Ayane Beatriz da Silva Estevam a entregar a versão definitiva do seu TCC, cujo título é O Estágio supervisionado como espaço de construção da identidade docente: reflexões sobre a organização de uma feira de ciências com a temática da biotecnologia, com 38 páginas, à Coordenação do Curso de [ x ] Graduação [ ] Pós-Graduação *Lato Sensu* em Licenciatura em ciências biológicas do *campus Manaus centro*, constando na mesma os devidos ajustes sugeridos pelos membros da Banca Examinadora.

Manaus – AM, 09 de Janeiro de 2026.



---

Orientador (a)



## TTCC – ANEXO 8

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DO MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

Trabalho de Conclusão de Curso

#### 2. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR

Nome: Ayane Beatriz da Silva Estevam

RG: 31353240 CPF: 970. 673. 002 – 82 E-mail: Ayane.estevam@gmail.com

Orientador (a) Dra. Lucilene da Silva Paes

CPF: \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. - \_\_\_\_

Coorientador (a): \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. - \_\_\_\_

#### 3. IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO

Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas

Área de Conhecimento ou Eixo Tecnológico: Formação de professores / Práticas pedagógicas

Título: O Estágio supervisionado como espaço de construção da identidade docente: reflexões sobre a organização de uma feira de ciências com a temática da biotecnologia.

#### 4. INFORMAÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Este documento é confidencial? ☐ Sim ☒ Não

Este trabalho ocasionará registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

Este trabalho pode ser liberado para reprodução? ☒ Sim ☐ Não

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação supracitada, de acordo com a Lei Federal Nº 9610/1998, autorizo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissões assinaladas acima, o documento em meio eletrônico na Rede Mundial de Computadores, no formato digital PDF, para fins de leitura, impressão ou download, a título de divulgação científica gerada pelo Instituto, a partir desta data. Estou ciente que o conteúdo disponibilizado é de minha inteira responsabilidade.

Ayane Beatriz da Silva Estevam

Lucilene da Silva Paes

Autor (a)

Orientador (a)

Local: Manaus, Amazonas

Data: \_\_09\_\_ / \_\_01\_\_ / \_\_2026\_\_





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

**SOLICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 233/2026 - PROT/CMC (11.01.03.01.08.08)**

**Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**Manaus-AM, 10 de Janeiro de 2026**

**Verso\_final\_-\_tcc\_20252.pdf**

**Total de páginas do documento original: 41**

*(Assinado digitalmente em 13/01/2026 11:37 )*

MARCELO SOUZA E SILVA  
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO  
1330019

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifam.edu.br/documentos/>  
informando seu número: 233, ano: 2026, tipo: **SOLICITAÇÃO ELETRÔNICA**, data de Assinatura:  
**10/01/2026** e o código de verificação: **b246053ce1**